

Encontro Nacional de Juventude da RECID. Ele contém as orientações para as ações relacionadas com a Dimensão Política da RECID, tais como Comunicoteca, Encontros de gestão, Encontro Nacional e Reuniões ampliadas nacionais.

Pela leitura de seu conteúdo, de suas finalidades específicas e de sua metodologia de ação, o Programa Nacional de Formação deixa explícito o compromisso da Rede de Educação Cidadã com a formação humana das pessoas, nas dimensões: social, ética, estética, intelectual, moral e espiritual. Tendo como horizonte a luta pelos direitos humanos, as ações demandadas, programadas e desenvolvidas a partir desses Programas dão ênfase e são direcionadas para essa finalidade.

Pensados e elaborados coletivamente, com rigor sistemático e detalhes, o PNF guarda coerência metodológica, conteúdo e perspectiva política ao propor a conexão entre diferentes espaços de formação. Por exemplo, a sistematização aparece como orientação segura, intransferível para a continuidade e vitalidade da Rede. Nesse período foi sistematizada uma das importantes práticas pedagógicas desenvolvidas pela RECID em âmbito nacional, incidindo na formação de milhares de pessoas. Desse modo, o documento *Sem cercas e muros: a educação popular no meio do povo – análise do processo pedagógico das oficinas da RECID, de 2012*, é guardião de uma prática que envolve, reúne, anima e põe em movimento pedagógico diferentes organizações sociais e populares. Nesse sentido, outro ensaio significativo de sistematização, evidenciando a Dimensão Pedagógica, se encontra no texto recente *Análise do acompanhamento pedagógico RECID/CAMP: contexto de convênio x contexto de convívio, de 2014*.

É visível no 3º Programa, ainda em curso, a intencionalidade pedagógica de fomentar a participação das pessoas nas lutas sociais, minimizando a distância entre o individual e o coletivo, de construir nelas a consciência de que são seres humanos, de direitos, e de que a Educação, seja ela popular ou escolar, é um direito do povo e dever do Estado. A mística, incentivada nas relações humanas como valor dos militantes pelas causas sociais, é a força motriz que as move a sair do individualismo, a perceber a necessidade e colocar-se a serviço do próximo, sem exigir nada em troca. Se bem cultivada e vivenciada na pertença à sua organização social, a mística reafirma o cultivo dos valores sociais e culturais, esquecidos ou ignorados no capitalismo. Cultura e valores imprescindíveis na convivência coletiva em todos os espaços que se pretendam educativos na RECID.

As diferentes e inúmeras ações que se entrecruzam, dialogam e comunicam pedagogia, projetadas nos Programas, desenvolvidas no período desta descrição, colocaram em movimento pessoas de idade, cor, gênero e religiosidade diferentes. Nesses espaços se encontraram, conversaram e planejaram. Isso aconteceu

porque nelas algo era comum: a condição de classe trabalhadora, invisibilizada e excluída de políticas públicas. Elas saíram desses encontros com esperança e determinação e, sobretudo, com vontade de ir à luta. De acordo com Glória Maria, educadora popular da RECID no Mato Grosso:

As ações e práticas sociais nas bases são os espaços essenciais e existenciais da vivência das pessoas que sentem na pele a opressão do sistema dominante, onde experimentam processos de libertação a partir do olhar da própria realidade humana, social, desvelando esquemas de opressão naturalizados, saindo de um pensamento padronizado, de uma só verdade, onde reconhecem, identificam aspectos políticos pedagógicos como instrumentos de libertação, em gestos muitas vezes simples, que nascem ou renascem num processo de conscientização como seres, protagonistas das mudanças, assumindo gradativamente posturas emancipatórias, lideranças participativas com um olhar político-pedagógico.



As Cirandas de Educação Popular

Esta é uma ação pedagógica, estratégico-prática, importante, planejada para que o 3º PNF chegue às bases da RECID. Projetada em formato de curso, com duração de até 10 dias de vivência intensiva entre educadores(as) de todos os estados com caráter explicitamente formativo:

As Cirandas de Educação Popular, conforme nosso 3º PNF, tem como objetivo fazer um aprofundamento coletivo da vivência da metodologia da educação popular e de seus princípios, bem como estimular a sistematização e a troca de experiências. Será um curso para 3 educadores de cada coletivo estadual da RECID (RELATÓRIO, 2ª Ciranda Nacional, agosto, 2013, p. 1).

Basicamente, o 2º Ciclo da Ciranda de Educação Popular se organizou em torno de três eixos fundamentais para qualificar a formação dos(as) educadores(as) no triênio 2012-2014: Formação do povo e do Estado Brasileiro; Educação, Educação Popular e metodologia do trabalho de base; Comunicação e Cultura Popular. Na Ciranda que ocorreu em 2013, foi acrescentado o tema: Dez Anos da RECID.

No período de agosto de 2013 a julho de 2014, foram realizadas quatro etapas do 2º Ciclo da Ciranda previstas no 3º PNF: duas presenciais e duas a distância, alternadamente. As que ocorreram a distância exigiram acompanhamento pedagógico específico, tendo em vista a opção de realizá-las via Plataforma Moodle – constituiu-se um desafio novo e complexo para a Rede esse processo de educação a distância, via internet. Desses espaços formativos, espera-se aprofundamento coletivo da vivência da metodologia da Educação Popular e dos princípios e das diretrizes do PPP, assim como a sistematização de seus aprendizados pedagógicos coletivos. Os temas presenciais mais estudados foram: formação do Estado e as características do Estado Brasileiro, a formação do povo brasileiro, direitos humanos e metodologia do trabalho popular. O tema “Dez anos RECID: tempo de sementes plantadas e frutos da educação popular” foi comemorado em 26 de agosto do mesmo ano, em uma programação da Ciranda, no Memorial Darcy Ribeiro, na UnB em Brasília, oportunidade em que se envolveram parceiros governamentais e não governamentais.

De modo especial, o registro do desenvolvimento das Cirandas desse período indica participação coletiva dos(as) educadores(as) no planejamento e na execução das tarefas das etapas de cada uma delas, incluindo a sistematização dos

aprendizados a partir dessa convivência. De acordo com Cláudia Andrieux⁶, do Grupo de Trabalho – GT Cirandas:

A nós, orientadores desse processo, coube o papel de acompanhar todos os processos, como realização da pesquisa, indicação dos textos, livros e assessorias, pensar as questões orientadoras, acompanhar os desdobramentos das etapas nos estados, orientar a sistematização e animar o processo de multiplicação nos estados, contribuindo no fortalecimento da construção do Projeto Popular para o Brasil. Todos nós participantes da ciranda, sejam coordenadores do GT, acompanhantes dos estados e educadores, trocamos experiências, acumulamos aprendizados, qualificamos nossas ações e através das trocas e do convívio, nos fortalecemos e fortalecemos a RECID nos seus diversos territórios.

Em relação aos registros, ferramentas indispensáveis para a sistematização dessas práticas no futuro, carecem de um melhor ordenamento de temas, datas e ciclos em que ocorreram as Cirandas no período de 2011-2014. Os registros devem evidenciar a metodologia, o conteúdo e o contexto social onde ocorreram as práticas sociais, permitindo a percepção exata dos fatos. Caso contrário, o trabalho de garimpar a sua essência é maior e penoso. Todavia, para este trabalho, eles guardam sentido, pois, na sua falta, não seria possível avaliar sua qualidade/viabilidade e sugerir medidas que o qualificam.

Chama a atenção que a denominação “Ciranda” é algo que vai girando, envolvendo, juntando, multiplicando e unindo. Importa salientar que seu conteúdo, metodologia, articulação e realização é invenção criativa dessa Rede e tem poder multiplicador. Ela agrega grupos que se encontram pelas necessidades e pelos sonhos comuns: construir um novo Projeto Popular para o Brasil.

Aqui vale dizer: ainda que essa ação inovadora seja muito “cara e singular” para a RECID e careça de aperfeiçoamento pedagógico, se faz necessária sua socialização a outras organizações sociais e populares no Brasil e na América Latina. Não seria politicamente correto a RECID guardar para si experiências populares que se mostram produtivas, aglutinadoras de gente e transformadoras da realidade injusta ao seu entorno. Por exemplo, este texto narrativo da Dimensão Pedagógica terá força de divulgação dessa experiência de formação.

É notável que as Cirandas sejam um espaço diverso de participação ampla dos(as) educadores(as) de todos os estados, que vêm qualificando as suas práti-

⁶ Cláudia Andrieux integra a Equipe Pedagógica do projeto da RECID/CAMP, 2012-2014.

cas. Por isso se constituíram em experiências de partilha de saberes e vivências entre eles(as), e destes com o povo no trabalho de base. As Cirandas, por serem espaços prolongados de formação humana, oportunizam aos educadores, de diferentes níveis de conhecimento, vivenciar na prática o que é projetado viver em um “novo mundo possível”. Temos, porém, alguma dúvida de que é importante que as Cirandas sejam multiplicadas na base?

Ao estudar sua especificidade e incidência na formação, perguntamos ao educador Gilson Lucena, educador popular da RECID no Ceará, como foi sua experiência e aprendizado ao participar da Ciranda?

Considero, embora não tenha participado integralmente de todos os seus ciclos, que as Cirandas de Educação Popular da RECID configuraram um rico momento de formação, integração, intercâmbio e troca de experiências entre os educadores e educadoras. Nelas tivemos a oportunidade de reafirmar e aprofundar, metodológica e politicamente, o nosso jeito de ser, pensar e fazer Educação Popular. Nos autoafirmamos como educadores e educadores populares em Rede, neste imenso, diverso, mas unitário Brasil. Considero que foi uma excelente tática de empoderamento indivíduo-coletivo, onde cada um de nós se oportunizou e se desafiou a animar, tecer e multiplicar os aprendizados para a estratégia de popularizar outro projeto de nação, o que temos como horizonte político, visto por muitos como mera utopia. Como aprendizado significativo, afirmo o acúmulo sobre o processo de sistematizar experiências, organizando os conhecimentos produzidos pela prática, seja por meio da escrita de cartas pedagógicas ou de outro gênero textual. Considero as Cirandas um espaço que viabiliza a qualificação técnica e política dos seus participantes de acordo com os temas pensados taticamente para cada ciclo.

Nesse sentido, a educadora popular Maria do Carmo Saraiva, da RECID Pará, acrescenta: “Fiquei muito feliz em descobrir lá na Ciranda que eu era educadora popular... feliz de saber que minha vida inteira fui educadora e não sabia”.

Em conversas informais com educadores(as), confirmadas, em boa medida, pelos relatórios, destacam-se, de forma especial, as místicas presentes em todos os dias das Cirandas. Aparecem como momentos fortes, que mexem com os sentimentos e colocam o ser humano em movimento circular. As mandalas, com sua simbologia, carregadas de gestos humanos e de diversidade de cores e simetria, de profunda riqueza cultural, se tornaram expressões de vivências coletivas, de reflexão, alegria e esperança.

Comunicotecas

A Comunicoteca é uma ação pedagógica, também estratégica, articulada às demais ações do conjunto do 3º PNF. De acordo com esse Programa, ela está organizada:

Local, nos estados e nacional, de armazenamento virtual (www.recid.org.br) e material multimeios e formatos (textos, sons, vídeos, figuras, dinâmicas, livros), de diferentes linguagens em rede, acesso irrestrito. Sua implementação depende do mapeamento, organização e disseminação de bibliografia, filmes, músicas, lutas relativas a cada tema e elementos transversais, incluindo a bibliografia do PPP e experiências desenvolvidas pela RECID em todos os espaços. É uma atividade continuada e disponibilizada em meio eletrônico e material (PLANO POLÍTICO, PEDAGÓGICO E ORGANIZATIVO DA RECID – triênio 2012-2014, p. 21).

Pelo seu caráter interdisciplinar, a Comunicoteca dialoga diretamente com a Política de Comunicação, com o objetivo de “fazer circular e socializar a reflexão teórica e os materiais pedagógicos, produções de instrumentos de educação popular, participação, mobilização, comunicação para qualificar nossa ação político-pedagógica” (p. 21). Por se compreender um espaço de construção coletiva, doação, absorção e divulgação de conhecimentos diversos, é uma metodologia popular que incentiva a produção conjunta de conhecimentos, a vontade de comunicar, trocar saberes através do site e das redes sociais, espaços atualmente visitados com frequência. No entanto, ela é uma prática metodológica que precisa ser incorporada e entendida pelo conjunto dos(as) educadores(as). Ou seja, não basta propor-se ser *espaço* de formação, ela precisa ser na prática esse *espaço*.

De responsabilidade da equipe nacional de comunicação, seu caráter é atender às demandas da conjuntura, discutidas e definidas pela RECID. Por isso, a cada atividade nova e ampla, os(as) educadores(as) são desafiados a produzir e compartilhar vídeos, áudios, textos, filmes, músicas, peças de teatro e *slides* que tratem de temas relevantes para a formação, tais como: juventude, movimentos sociais, projeto popular para o Brasil, conjuntura, a RECID nessa história, Cúpula dos Povos e Rio +20, modelo de desenvolvimento, entre outros. Essa metodologia de compartilhar conhecimentos em rede facilita o acesso e disponibiliza diferentes e ricos materiais, construídos com criatividade e desde as habilidades que cada educador vai descobrindo e aprimorando em seu processo formativo. No período de 2011 a 2014, foram planejadas e desenvolvidas seis edições de Comunicotecas.

Pelos recursos disponíveis, percebem-se esforço e insistência da Equipe Nacional de Comunicação para que essa prática, desafiadora, seja compartilhada e participativa e que oportunize melhor formação e informação na Rede. No entanto, há que se levar em conta o seguinte: ainda que os avanços tecnológicos sejam visíveis, eles não chegam à residência da maioria das famílias brasileiras, dos(as) educadores(as) da RECID e nas escolas, especialmente do campo.

Embora ainda mereça aprimoramento e entendimento de sua viabilidade pelas demais equipes de trabalho, neste último período a Comunicoteca se mostrou um espaço importante de comunicação popular. No entanto, carece de avaliação e de novo impulso. Isso para o seu maior aproveitamento e utilidade, dado seu poder de produzir e comunicar, rapidamente, feitos pedagógicos que ajudam a construir o Projeto de Educação Popular no meio do povo. Sendo assim, é um espaço que merece ser potencializado e aprimorado, evitando o espontaneísmo.

As Cartas Pedagógicas

O educador Paulo Freire escreveu dois livros em forma de cartas: *Cartas a Guiné-Bissau*, em 1974, e *Cartas à Cristina*, em 1992. No entanto, suas últimas palavras escritas, em abril de 1997, ele as denominou de “Cartas Pedagógicas”, uma forma de escrever livre, dialogando com o leitor(a). A última carta, em que se refere ao assassinato do índio Gaudino Jesus dos Santos, de Brasília, em 1997, sobre o comportamento de jovens que indignou o mundo pela sua brutal crueldade, Freire não conseguiu concluí-la e a deixou sobre sua mesa, inacabada, ao sentir um súbito mal-estar. Infelizmente, o educador do povo não retornou mais com saúde para casa, para continuá-la. Tempos depois, esse escrito, a punho, alcançou os(as) educadores(as) populares da RECID. Compreendendo-se seguidores e continuadores dessa causa, eles recriaram e ressignificaram a prática de comunicar sabedoria popular, através de cartas pedagógicas, portadoras de aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Esse gesto evidencia que Freire não é copiado e/ou reproduzido na RECID, cuja prática ele repudiava veementemente.

A propósito de buscar entender a prática de escrever cartas pedagógicas, os(as) educadores(as) populares captaram a mensagem deixada por Freire. Por isso são reconhecidos os recriadores da *Pedagogia do Oprimido*, da *Pedagogia da Autonomia*, e da *Pedagogia da Indignação*. Isso se evidencia pelas relações estabelecidas entre eles e o povo nos distintos e distantes territórios em que a RECID é presença, e à medida que juntos entendem a necessidade de se libertar do opressor, alojado dentro deles, sem se tornarem opressores. Sob essa visão, são esses(as) educadores(as) populares que devem continuar escrevendo a carta deixada inacabada sobre a mesa de Freire.

Por ter compreendido esse legado e a missão de continuidade dessa prática, a RECID registra, em 2008, diferentes experiências de educação popular em todo o Brasil, através de cartas pedagógicas, construindo um belo e instigante instrumento de comunicação. No entanto, o período mais fértil e produtivo dessa prática está sendo o atual. Os(as) educadores(as) incorporaram a prática de escrevê-las com rigor metodológico e coletivamente. Por serem portadoras de conteúdo pedagógico de uma determinada prática, socializado com outros grupos, essas cartas são enviadas, recebidas, lidas e respondidas. Entre 2011 e 2012, a RECID/CAMP ressignificou essa prática e por isso recebeu e respondeu aos educadores inúmeras cartas, comunicando gestos pedagógicos que brotam das práticas sociais que movem a realidade para significativas mudanças. De acordo com o PNF em curso, os(as) educadores(as) vinculados à RECID em cada período são os responsáveis pelo registro e pela sistematização. Se esse compromisso for negligenciado, interrompe-se e inviabiliza-se a continuidade de uma caminhada de educação popular, cuja invenção, criatividade e envolvimento do povo poderão ficar comprometidos. Sendo assim, registrar e fazer história a partir desse movimento resultarão positivo para o conhecimento e a continuidade dos novos sujeitos que entrarão em cena no futuro da RECID.

Vale lembrar que a RECID não só incorporou e incentivou a metodologia de escrever cartas nos últimos anos, como também foi beber na fonte o significado de tal metodologia. Esse passo lhe conferiu a publicação de três materiais, já conhecidos: *Cartas Pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam*; *RECID 10 anos – sementes e Frutos da Educação Popular*; e *CARTAS – Memórias: o trabalho pedagógico da RECID/CAMP, 2010 e 2012*. Salienta-se que este último, ainda não divulgado na íntegra, encontrado nos arquivos do CAMP, trata de temas como juventude, planejamento, o dever de escrever cartas, a história do CAMP, gestão da informação, os direitos humanos, a formação de educadores, entre outros.

É perceptível que a prática de registrar a realidade através de cartas pedagógicas penetrou com simpatia e êxito, fazendo morada no trabalho e na vida dos(as) educadores(as), incorporando-se como *atitude e hábito pedagógico*. Portanto, o período de nossa análise é fecundo e produtivo na escritura de cartas/documentos, disponíveis ao acesso público no site da RECID nacional. Exemplo concreto de que a RECID entendeu que é herdeira dessa causa, e por isso recria e reinventa, na atualidade, a iniciativa de Paulo Freire, cujo sonho de transformação social se junta ao nosso sonho.

Conforme acabamos de ver, as práticas pedagógicas vivenciadas nas Cirandas e comunicadas através das Cartas Pedagógicas politizam e interpelam seus(suas) leitores(as):



As cartas pedagógicas são instrumentos que nos permitem dialogar com o coletivo politicamente, visando nela à gestão compartilhada, pois cartas falam do que sentimos, fazemos e queremos. Da mesma forma, as Cirandas são espaços que politizam e nos interpelam a termos claro nossa postura frente ao Projeto Popular, e dos(as) educadores(as) frente a uma sociedade dominante capitalista, machista, preconceituosa, que pelo processo pedagógico da problematização consegue-se analisar criticamente os porquês da realidade atual e motiva a se comprometer com a construção do Projeto Popular para o Brasil, desde o micro, ligados ao macro (Glória Maria – RECID Mato Grosso).

Reuniões ampliadas nacionais⁷, encontros de gestão e macrorregionais

Não de menor importância entre as ações que integram os Programas Nacionais de Formação, há que se reconhecer o espaço privilegiado de formação presente na dinâmica das reuniões ampliadas nacionais e nos encontros de gestão, ambos de caráter consultivo e operativo, e nos encontros macrorregionais. Nos planos e relatórios, há fortes indícios de que as oito reuniões ampliadas, realizadas no período cuja leitura está sendo feita, se constituíram espaços vitais de debates, de planejamento, de estudos e de avaliação da caminhada. Oportunidades de diálogos entre educadores(as)/militantes, cujos espaços de participação de sua responsabilidade são distintos. Tendo presente os desafios pedagógicos, políticos e da gestão, presentes no PNF, a RECID fez a opção de organizar reuniões nacionais específicas entre a Comissão Nacional, composta por doze integrantes da sociedade civil das cinco regiões, o Talher Nacional, hoje, Secretaria Nacional de Articulação Social/SG, CAMP – entidade âncora nacional – e um educador(a) referência de cada estado.

Precisamente no período desta descrição, encontra-se um registro primoroso, em forma de cartas circulares, que relata e informa aos(as) educadores(as), em linguagem popular, o conteúdo, a metodologia e os debates ocorridos nas reuniões do Coletivo Nacional. Essas cartas circulares guardam forte relação com as cartas pedagógicas, prática já incorporada pelos(as) educadores(as). Seu conteúdo, especialmente, será válido também para os textos da Dimensão Política e de Gestão.

Os encontros nacionais de Gestão 2011-2014, geralmente balizadas por polêmicos debates em torno da forma organizativa e de gestão compartilhada,

7 Participam dessas reuniões, a Comissão Nacional (CN), o Talher Nacional (TN), Entidade âncora Nacional e um educador(a) de cada estado. Esse coletivo mantém reuniões periódicas, duas vezes ao ano, com caráter de encaminhar as questões definidas nos Encontros Nacionais, avaliação da caminhada e formação de educadores(as).

assumidas e construídas no percurso dessa caminhada, acontecem regularmente em espaços combinados pelo coletivo. A opção de envolver e desafiar um grupo maior de educadores(as) populares a entender e a destrinchar a complexidade de um convênio, viabilizado com recursos públicos, é um aprendizado que vem sendo construído, lentamente e com esforço. O maior ganho político dessa opção se dá pelo fato de provocar um diálogo construtivo entre a Entidade Âncora Nacional e as Entidades Âncoras Estaduais, sem perder de vista os objetivos da RECID e o vínculo com o trabalho de base.

Se compreendida a formação omnilateral de Marx, nas dimensões humana, intelectual, moral, ética, estética, espiritual, os(as) educadores(as) da RECID têm o direito e dever de apropriar-se dos processos de gestão administrativa dos convênios dos quais a classe trabalhadora é beneficiária, especialmente aqueles cujos recursos públicos são arrecadados com pesados impostos do povo. Em que pese sua importância, não seria educativo separar essas dimensões e negar esse conhecimento aos(as) educadores(as) populares. Com alguma certeza, esse conhecimento técnico elevará a consciência política dos sujeitos sociais do conjunto da RECID neste momento histórico.

Sendo fiel à leitura das estratégias da RECID, para chegar a diferentes territórios e envolver o maior número de pessoas e movimentos sociais nas ações propostas, há ainda as reuniões macrorregionais, geralmente realizadas de forma itinerante, num ou noutro estado que compõe a referida região. Dessas reuniões, participam o acompanhante da região, pelo Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã/SNAS/SG, um(a) educador(a) do CAMP, a Comissão Nacional da região e de um(a) a três educadores(as) de cada estado. Estes são espaços democráticos, propícios para tratar questões relacionadas a todas as ações em desenvolvimento na macrorregional. Espaços onde se tratam abertamente questões importantes, relacionadas também às Dimensões Política e de Gestão. Assim como as anteriores, são planejadas coletivamente e portadoras de intencionalidade política e pedagógica.

Em coerência com o Programa Nacional de Formação e outros documentos que decorrem dele, a mística, alimento que dá força na educação popular e transformação social, está presente nesses espaços. O registro que decorre dessas reuniões, geralmente, é feito por uma ou duas pessoas e, em seguida, compartilhado. Valeria, em algum momento, pensar um processo de sistematização somente sobre acúmulo produzido nessas reuniões. Assim como caberia pensar uma sistematização específica acerca dos encontros macrorregionais. É provável, ainda, que nos textos da Dimensão Pedagógica, construídos nos estados, sejam contemplados o avanço, a boniteza, a mística e os aprendizados construídos pelo planejamento e pelos desdobramentos em encontros e reuniões de caráter estaduais, locais.

